

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CRATO

2025-2028

PROJETO EDUCATIVO

Índice

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	3
Introdução.....	5
PARTE I.....	7
1 - Contextualização do AE Crato	7
1.1. Caracterização do meio	7
2 – UNIDADE ORGÂNICA.....	10
2.1. Caracterização do Agrupamento.....	10
2.2. Oferta Educativa	14
2.3. Comunidade Escolar.....	17
2.4. Organização – Liderança e Equipas	23
2.5. Parcerias e acordos de cooperação.....	27
PARTE II.....	28
3 – Autoavaliação.....	28
4 - Intervenção Educativa	29
4.1. Eixos Prioritários	29
Visão.....	38
Missão	38
Valores	38
PARTE IV.....	39
Monitorização/Avaliação	39
PARTE V.....	40
Divulgação e Concretização.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
<i>Webgrafia</i>	43

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

• AE Crato	Agrupamento de Escolas do Crato
• AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
• AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
• AFC	Autonomia e Flexibilidade Curricular
• AMJC	Assembleia Municipal Jovem do Crato
• AO	Assistente(s) Operacional(ais)
• APEEAEC	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Crato
• ASE	Ação Social Escolar
• AT	Assistente(s) Técnico(s)
• BE	Biblioteca Escolar
• CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
• CAF	Componente de Apoio à Família
• CEB	Ciclo do Ensino Básico
• CiDes	Cidadania e Desenvolvimento
• CMC	Câmara Municipal do Crato
• DT	Diretor(es) de Turma
• EBI	Escola Básica Integrada
• EE	Encarregado(s) de Educação
• EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
• EPE	Educação Pré-Escolar
• EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
• GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
• JI	Jardim de Infância
• MECI	Ministério da Educação, Ciência e Inovação
• MCE	Matemática e Ciência Experimentais
• NEE	Núcleo de Educação Especial
• OE	Observatório Escolar

• PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
• PAA	Plano Anual de Atividades
• PES	Projeto de Educação para a Saúde
• PE	Projeto Educativo
• PEI	Programa Educativo Individual
• RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
• SEAE	Serviços Especializados de Apoio Educativo
• SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
• TE	Técnicos Especializados
• TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
• TG	Titular/es de Grupo
• TT	Titular/es de Turma

“Tudo parece impossível até que seja feito!”

Nelson Mandela

Introdução

O Projeto Educativo (doravante PE) é “o documento que consagra a orientação educativa de escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa.” [Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio](#). Trata-se, portanto, de um documento orientador que define a gestão e as diretrizes educativas de uma instituição.

Deste modo, o PE do Agrupamento de Escolas do Crato (doravante AE Crato), para o triénio 2025-2028, visa promover a participação da comunidade escolar e educativa e estabelece princípios, valores, metas e estratégias que o agrupamento se propõe a cumprir, atualizando o anterior PE, redefinindo o perfil da escola, refletindo as orientações do sistema educativo e as características da comunidade.

O [Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho](#), que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, considera, no seu art.º 9-A, como instrumentos prioritários da gestão o PE e o Plano Anual de Atividades (PAA). Mais recentemente, o [Decreto-Lei n.º 54/ 2018, de 6 de julho](#) e o [Decreto-Lei n.º 55/ 2018, de 6 de julho](#), bem como os documentos orientadores intitulados Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE), Aprendizagens Essenciais, Avaliação das Aprendizagens, Referencial para a Educação Ambiental e Plano para a Transição Digital na Educação, embora com características diferentes, todos eles se interrelacionam, obedecendo a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado.

É, assim, a partir destes pressupostos que se pretende definir uma linha orientadora na construção de todos os documentos do agrupamento, sempre atentando a uma já referida lógica de integração e articulação.

Exige-se, portanto, que todos os elementos da comunidade educativa encarem o PE como uma missão, o que exige cooperação, altruísmo, partilha, sentido de abnegação e assunção de responsabilidades face ao trabalho a desenvolver no agrupamento.

Tendo em conta o caráter único, dinâmico e familiar do AE Crato, pretende-se uma atitude positiva e cooperante entre TODOS com o intuito de dar resposta aos pontos fracos e potenciando os pontos fortes, tendo como ponto de partida cinco Eixos de Intervenção: Qualidade das Aprendizagens; Avaliação de Processos; Bem-estar na Escola; Reforço da Relação Escola-Família-Comunidade; Liderança, Gestão e Organização.

Fazer mais e melhor ao nível destes cinco eixos de intervenção, para que o Agrupamento de Escolas do Crato continue a ser conhecido e reconhecido como um lugar privilegiado para se estudar e trabalhar, onde o fator determinante e gerador de diferenciação são as PESSOAS e como a LIDERANÇA as respeitam e motivam!

PARTE I

1 - Contextualização do AE Crato

1.1. Caracterização do meio

Vila e sede de concelho, outrora cidade e sede de bispado, o Crato assenta sobre as ruínas de uma grande e muito remota povoação, geralmente identificada com UCRATE, referida por Ptolomeu e fundada pelos Cartagineses, no ano 504 a.C.

Enquadramento Histórico

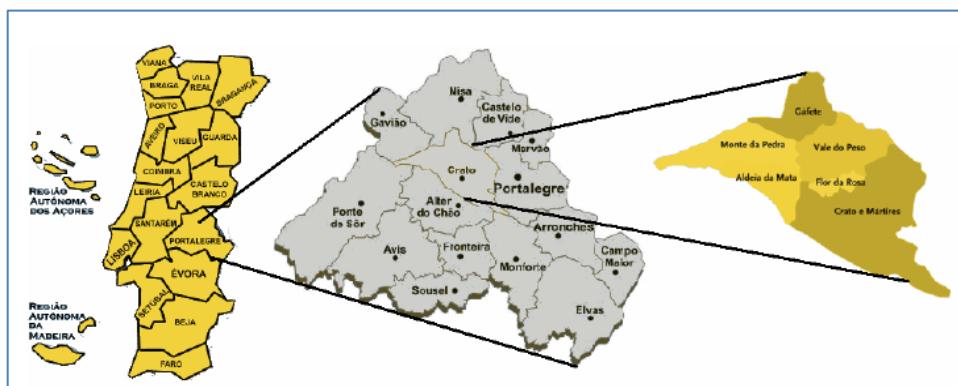
Tomada e devastada pelos Mouros, em 716, foi-lhes conquistada por D. Afonso Henriques, em 1160.

Em 1232, foi doada por D. Sancho II à Ordem dos Hospitalários, sendo seu Prior D. Mem Gonçalves, que lhe concedeu o seu primeiro foral.

Em 1335, D. Álvaro Gonçalves Pereira, Mestre da Ordem, transfere a sede do priorado para a vila do Crato, tendo mandado erigir, no sítio de Flor da Rosa, um mosteiro que passou a ser a *casa-mater* daquela ordem em Portugal. Um dos seus filhos, D. Nuno Álvares Pereira, manteve uma forte ligação a esta localidade, estando o seu nome intimamente ligado ao concelho.

A partir do séc. XVI, a Ordem do Hospital passou a denominar-se Ordem de Malta, nome pelo qual, ainda hoje, é conhecida.

Em 1512, a vila teve novo foral, concedido por El-Rei D. Manuel, monarca que escolheu a vila do Crato para celebrar o seu casamento.



Enquadramento Geográfico

Fonte: ANAFRE e C.M. do Crato

O concelho do Crato pertence ao distrito de Portalegre e situa-se no Nordeste Alentejano, integra atualmente quatro freguesias: União das freguesias de Crato e Mártilres, Flor da Rosa e Vale do Peso, Aldeia da Mata, Gáfete e Monte da Pedra.

O Crato ocupa uma área de 398 km², correspondendo a 4,8% do território do distrito, e tem uma densidade populacional de 8,2 hab/ km².

O meio é essencialmente rural, com explorações agrícolas tradicionais de pequena dimensão. O setor secundário apresenta-se quase inexistente, sendo o seu tecido empresarial constituído predominantemente por micro e pequenas empresas cuja atividade está sobretudo direcionada para os mercados locais e regionais. Nos últimos anos, surgiram algumas unidades de turismo rural que têm promovido emprego e dinamização de espaços mais atrativos para um mercado alargado.

Enquadramento Económico

Em linha com o que ocorre no resto da região, verifica-se no Crato uma forte dependência do setor público, o que realça a debilidade de uma estrutura empresarial pautada por fracos índices de empreendedorismo e uma escassa cultura de risco. Os serviços do concelho identificam-se como as entidades empregadoras por excelência.

O Crato está inserido numa região objeto de um processo de despovoamento, acentuado nas últimas décadas, o que tem originado uma diminuição da população, nomeadamente 13,75%, entre os anos 2011 a 2023, e o envelhecimento da população.

Enquadramento Demográfico

CONCELHO DO CRATO	2011	2021	2023
TOTAL	3797	3244	3275
Homens	1752	1536	1555
Mulheres	2045	1708	1720
FAIXA ETÁRIA	2011	2021	2023
0-14 anos	359	294	300
15-64 anos	2095	1701	1780
≥ 65 anos	1340	1249	1195

Quadro1 - Distribuição da população por género e por faixa etária (*Pordata 2025*)

Pelos indicadores demográficos disponíveis, verifica-se que a taxa de mortalidade é muito superior à de natalidade o que, aliado ao decréscimo da população jovem e ao aumento do índice de envelhecimento, faz do Crato um município muito envelhecido.

Este envelhecimento demográfico traduz naturalmente alterações na distribuição etária da população residente no concelho do Crato, expressando uma maior proporção de população em idades mais avançadas.

INDICADORES GERAIS				
	2011	2017	2021	2023
Área (km2)	398 Km2			
Densidade populacional (hab/ km ²)	9,5	8,5	8,1	8,2
Freguesias	6	4	4	4
População residente	3797	3401	3244	3275
Variação (2011-2023) %	13,75%			
Taxa de natalidade	6,4	7	3,1	5,5%
Taxa de mortalidade	27,6	18,1	30,1	26%
Índice de envelhecimento	374,1	456,8	424,8	398,3

Quadro 2 – População residente (Pordata 2025)

2 – UNIDADE ORGÂNICA

2.1. Caracterização do Agrupamento

2.1.1. O Agrupamento

A Escola Preparatória do Crato começou a funcionar no ano letivo de 1977/1978, em instalações cedidas pela Câmara Municipal do Crato (CMC).

Identidade

Em 1985, pelo [Despacho n.º 21MES/85, de 15 de fevereiro](#), o Ministério do Equipamento Social, em conjunto com o Ministério da Indústria e Energia determina a construção de um edifício que vise “desenvolver o estudo de materiais e novas tecnologias para aproveitamento das potencialidades da energia solar” e “que a escola a construir constante do mesmo despacho conjunto seja erguida no concelho do Crato.”

No ano letivo de 1987/ 1988, procede-se à mudança de instalações transferindo-se a escola para o atual edifício.

Em 1992, pelo [Despacho n.º 45/SEEBS/SER/92, de 30 de junho](#), é aprovada a lista de escolas básicas de nove anos, constando na lista, da então Direção Regional de Educação do Sul, a Escola C+S do Crato.

Em 1993, é publicada a lista de escolas básicas integradas a funcionar em regime de experiência pedagógica, a partir do ano letivo de 1993/ 1994, onde consta a Escola Básica Integrada do Crato. E, em 1998, é criado o AE Crato.

Em 2000, procede-se a novo ajustamento do parque de estabelecimentos de ensino e, pela [Portaria n.º 647-B/2000, de 22 de agosto](#), é criada a Escola Básica Integrada do Crato.

Em 2005, pela [Portaria n.º 1329/ 2005, de 29 de dezembro](#), e, no âmbito do reordenamento escolar, é criada a Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/ JI) Professora Ana Maria Ferreira Gordo, Crato. A suspensão progressiva das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) das freguesias de Flor da Rosa, Aldeia da Mata, Pisão, Gáfete, Monte da Pedra e Vale do Peso levou a que, atualmente, apenas esteja a funcionar a escola sede do Agrupamento EBI/JI/Professora Ana Maria Ferreira Gordo, integrando a Educação Pré-Escolar (EPE) e os 1º, 2º e 3º CEB. A 28 de julho de

2015 foi celebrado, entre a CMC, a Presidência do Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência, o [Contrato n.º 553/ 2015, de 28 de julho](#) (contrato interadministrativo de delegação de competências – contrato de educação e formação municipal), previsto na [Lei n.º 75/ 2013, de 12 de setembro](#).

Entretanto, através da publicação da [Lei n.º 50/ 2018, de 16 de agosto](#), foi estabelecido o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, sendo que [o Decreto-Lei n.º 21/ 2019, de 30 de janeiro](#) veio concretizar o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, no domínio da educação.

A atribuição do nome do patrono à escola constitui não só um fator relevante da sua integração no meio, mas também uma maneira dos diferentes intervenientes da comunidade educativa se identificarem e se reverem na instituição – Escola. Por outro lado, pretende-se, por esta via, perpetuar a figura e o exemplo de alguém relevante e que possa servir de guia para a construção de um projeto de escola, de vida e de sociedade.

O Patrono

Assim, foi um ato de total justiça propor o nome de Ana Maria Ferreira Gordo para patrono do AE Crato, tornando a uma memória viva para todos nós.

Ana Maria Ferreira Gordo nasceu em Aljustrel, a 5 de janeiro de 1941, residindo no Crato desde 1970.

Iniciou funções docentes na Escola Preparatória de Nisa, em 1970, onde foi Vice-Presidente, em 1973/1974; em 1977, foi colocada na Escola Preparatória do Crato, sendo Vice-Presidente da Comissão Instaladora em 1977/1978 e em 1978/1979 e Presidente do Conselho Diretivo, no ano letivo de 1979/1980.

Em 1980/1981 e 1981/1982 foi professora na Escola Preparatória de Portalegre, onde tinha estagiado. No ano letivo de 1982/1983, voltou à Escola Preparatória do Crato onde desempenhou as funções de Vice-Presidente do Conselho Diretivo. Do ano letivo de 1983/1984 ao de 1995/1996 foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola do Crato, dando provas de grande competência e integridade, reconhecidas por toda a comunidade educativa.

Os seus 31 anos de carreira são um marco exemplar da sua personalidade e atividade, ficando, para quem a conheceu, a memória terna da professora admirável e

da mulher de rara verticalidade. Para todos, fica o exemplo da dignidade de um percurso.

Ana Maria Ferreira Gordo faleceu no dia 6 de setembro de 2001.

O então Conselho Executivo, com a concordância da CMC, propôs a atribuição de patrono da nossa escola a Ana Maria Ferreira Gordo. Esta proposta foi aceite em maio de 2003.

A 4 de fevereiro de 2004 realizou-se a cerimónia de descerramento da placa de identificação da escola, com a presença da Diretora Regional de Educação, Dr.^a Teresa Godinho.

A construção do edifício da escola, a primeira projetada a nível nacional para comportar os três ciclos de escolaridade, obedeceu a uma filosofia de criação de um espaço de bem-estar que proporcionasse e facilitasse o processo de ensino aprendizagem, socorrendo-se para isso de um tipo arquitetónico perfeitamente inovador e tecnicamente pioneiro, com vista a otimizar as condições térmicas, de iluminação e ventilação naturais, estando equipada com material audiovisual e didático em quantidade e qualidade razoáveis.

Infraestruturas e Equipamentos

Atualmente, a escola dispõe de dezasseis salas de aula dos grupos/ turmas (EPE, 1º, 2º e 3º CEB); seis salas de aula específicas (Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Laboratório de Educação Digital e Laboratório de Ciências Físicas e Naturais), sala de apoio à Educação Inclusiva, sala das atividades de Animação e Apoio ao Aluno e à Família, sala multiusos (dentro da qual se localiza a rádio escolar), sala de professores, sala de assistentes operacionais, portaria, papelaria/reprografia, bufete, refeitório, serviços administrativos, sala dos Diretores de Turma (DT), Biblioteca Escolar (BE), gabinetes de apoio educativo e de acompanhamento psicológico e social, e gabinete de gestão.

A zona exterior está amplamente arborizada e encontra-se apetrechada com campos de jogos, um parque infantil e um anfiteatro. A piscina coberta e o pavilhão desportivo, da responsabilidade do município, são locais contíguos à escola, onde decorrem atividades letivas e extracurriculares.

2.2. Oferta Educativa

O AE Crato responsabiliza-se pela oferta da EPE, dispondo, para esse efeito, de duas salas de jardim de infância, contribuindo no sentido de dar uma resposta consistente às crianças e famílias do concelho.

Tipologias/
Níveis de Ensino

A oferta educativa do agrupamento abrange também o ensino básico regular.

TIPOLOGIA/ NÍVEL		Nº DE TURMAS
EPE	Jardim de infância	2
ENSINO BÁSICO	1.º CEB	6
	2.º CEB	3
	3.º CEB	5

Quadro 3 - Tipologias e níveis de ensino

2.2.1. Escola a Tempo Inteiro

A escola a tempo inteiro é assegurada através da implementação das Atividades de Animação e Apoio à Família na EPE, da Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular(AEC) no 1.º CEB, e de Clubes nos 2.º e 3.º CEB.

A EPE oferece as Atividades de Apoio ao Aluno e à Família (AAAF) que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças, em regime de complementaridade com a componente letiva e nas interrupções letivas.

Atividades de
Animação e Apoio à
Família

A apostila nas atividades de caráter lúdico no prolongamento de horário e nas interrupções letivas é assegurada pelo Município, cujo domínio de intervenção passa por, de uma forma concertada com as dinâmicas do agrupamento, promover atividades e serviços por forma a contribuir e adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das estruturas familiares.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), cuja entidade promotora é a CMC, em colaboração com o agrupamento, são oferecidas com o intuito de promover uma escola que responda às necessidades dos alunos e de conciliação com a vida das famílias. Num regime de complementariedade com as atividades letivas, assumem uma especial relevância, na medida em que reforçam a ligação entre escola e comunidade e complementam o currículo com atividades não disciplinares que estimulam competências diversificadas.

As AEC são de inscrição facultativa, mas de frequência obrigatória, para os alunos inscritos. No ano letivo de 2024/25, as AEC tiveram uma duração semanal de 5 horas, por turma, onde foram propostas as seguintes atividades:



Figura 1- AEC desenvolvidas no AE Crato

Os clubes são espaços saudáveis de aprendizagem e assumem um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, visto que oferecem oportunidades diferenciadoras para o seu crescimento pessoal e social. Na valorização destas dimensões, este agrupamento disponibiliza um leque diversificado de ofertas:

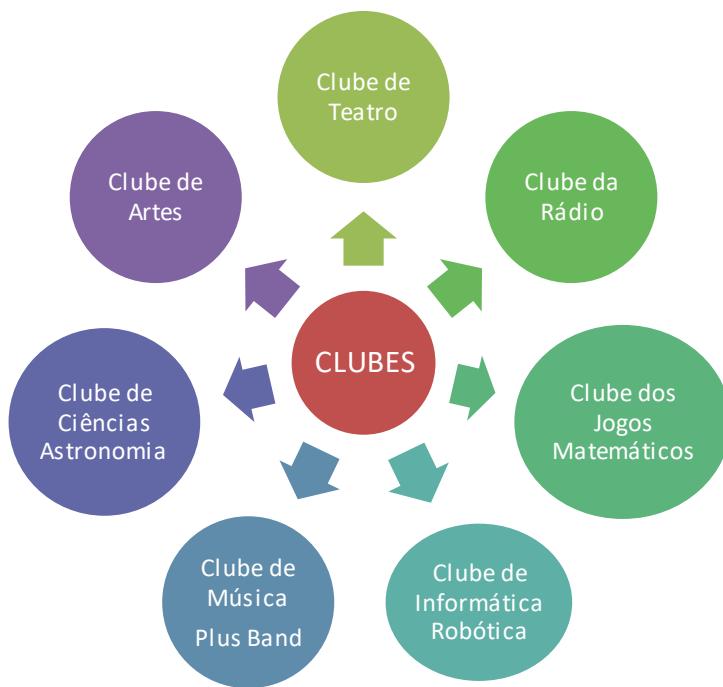


Figura 2 - Clubes desenvolvidos no AE Crato

A dinamização de projetos fortalece os laços entre a escola e a sociedade, promovendo um ambiente mais colaborativo e participativo, envolvendo todos os alunos, com inúmeras vantagens associadas, a saber: o estímulo pela curiosidade e investigação; a promoção de ferramentas como a comunicação e o trabalho plural e partilhado; a troca de conhecimentos, a partilha de experiências, o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo e do relacionamento interpessoal, sempre na perspetiva de uma cidadania ativa.

O AE Crato tem dinamizado projetos transversais que, pela sua diversidade e especificidade, complementam as atividades curriculares dos alunos:

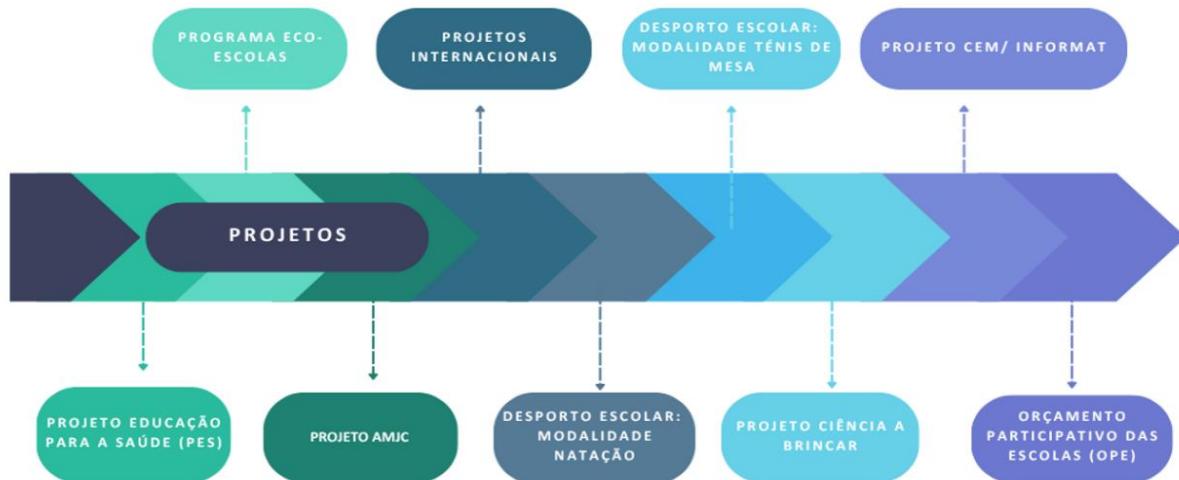


Figura 3 - Projetos dinamizados no AE Crato

2.3. Comunidade Escolar

No presente ano letivo (2024/2025), estão matriculados 258 alunos, que se encontram distribuídos do seguinte modo: EPE – 37 crianças; 1.º CEB – 105 alunos; 2.º CEB - 47 alunos, e 3.º CEB - 69 alunos.

Alunos

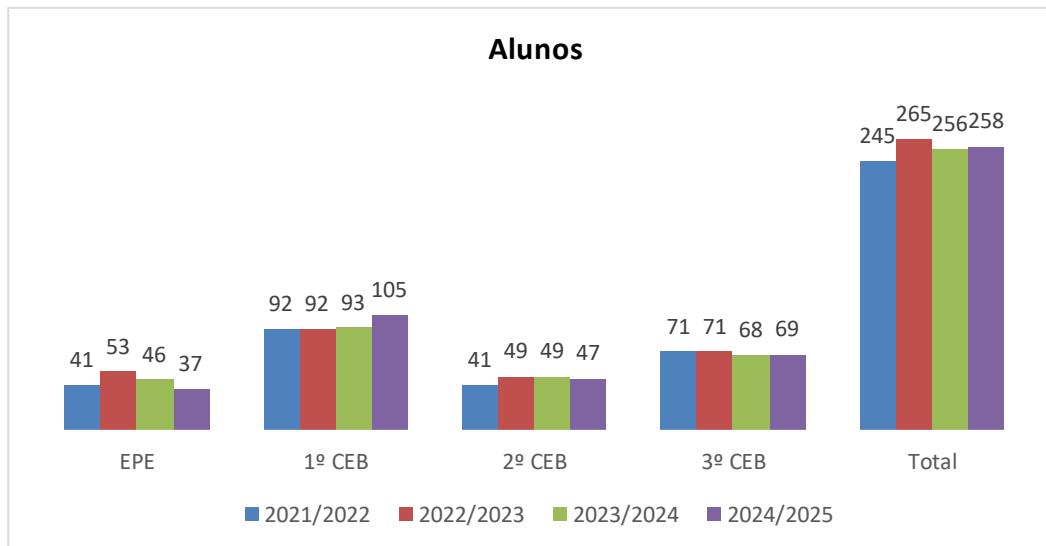


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por CEB, nos últimos 4 anos

A monitorização do percurso dos alunos, nos últimos quatro anos, permite-nos concluir que, na generalidade, estes se mantêm no nosso agrupamento ao longo dos diversos CEB.

No ano 2024-2025, do universo de alunos que frequentam o AE Crato, catorze (5,4%) são de origem estrangeira.

Alunos Estrangeiros

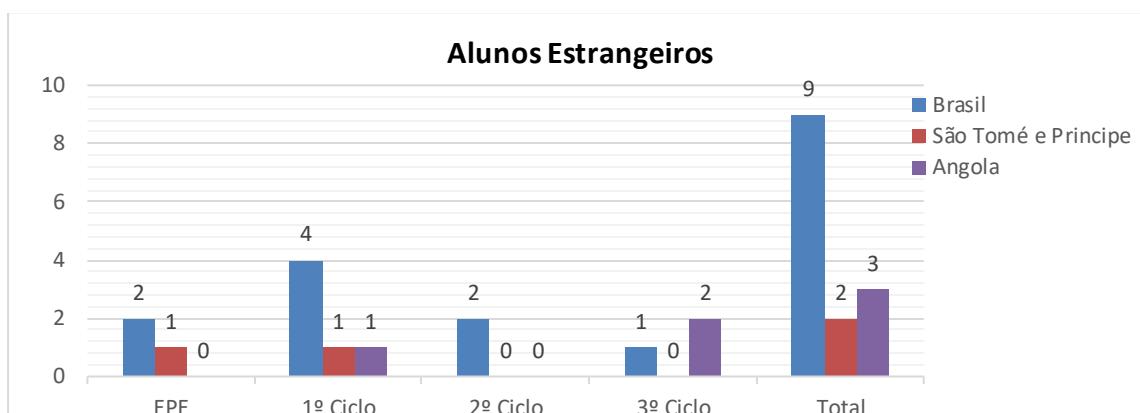


Gráfico 2 – Distribuição das nacionalidades estrangeiras por CEB durante o ano letivo 24/25

Presentemente, treze (5%) dos alunos do AE Crato são de etnia cigana. A sua presença verifica-se em todos os níveis de ensino, embora seja prevalente no 1.º CEB.

Alunos de Etnia Cigana

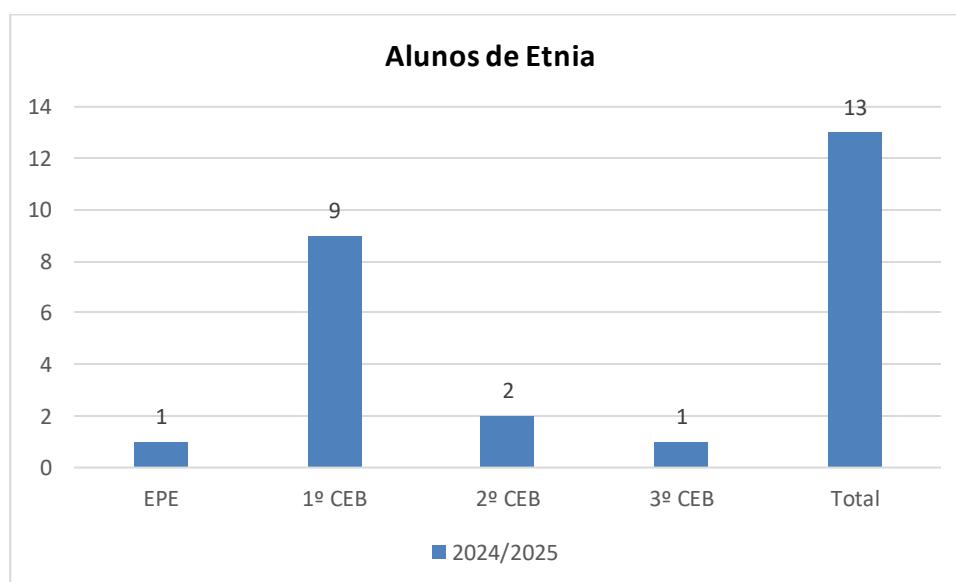


Gráfico 3 – Distribuição dos alunos de etnia por CEB no ano letivo 24/25

A Ação Social Escolar (ASE) contempla diversos tipos de apoios económicos e concretiza-se na atribuição de auxílios económicos para apoio na aquisição de material escolar, visitas de estudo, alimentação e transportes escolares.

Em 2024/2025, 49,5% dos alunos do 1.º CEB, 51,1% dos alunos do 2.º CEB e 36,2% dos alunos do 3.º CEB beneficiam de escalão A e B de ASE.

No global, são 39,2% os alunos do agrupamento que usufruem de ASE.

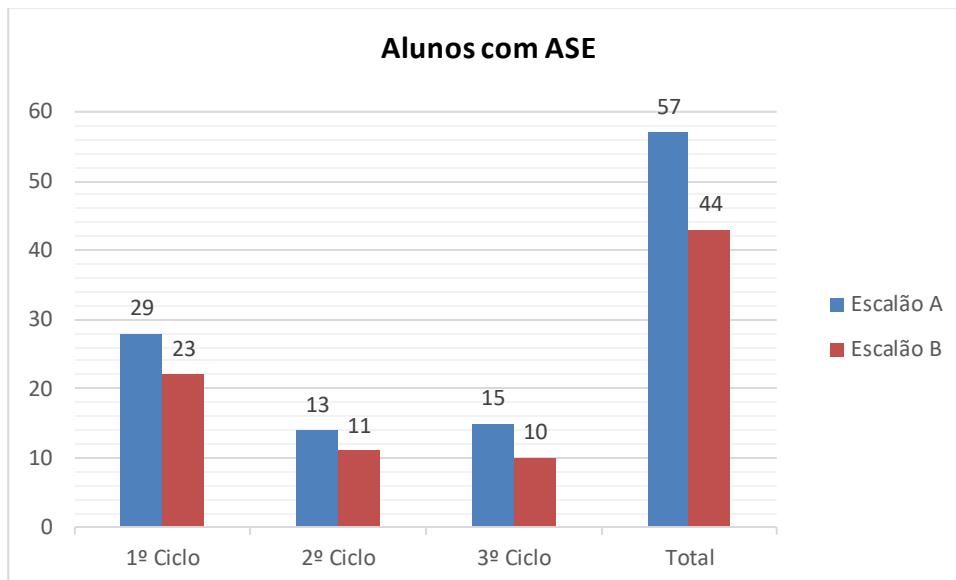


Gráfico 4 – Distribuição dos alunos com ASE no ano letivo 24/25

O [Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho](#), preconiza, como princípio geral, a educação inclusiva, perspetivando a escola como um espaço promotor de equidade na aprendizagem , onde é garantida uma abordagem individualizada que se foca nas necessidades de cada aluno, num trabalho conjunto entre as estruturas da escola, nomeadamente a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), e outros agentes e parceiros educativos.

Decreto-Lei n.º
54/2018

Procura-se identificar as melhores formas de intervenção para cada aluno, estando previstos diferentes níveis de medidas de suporte à aprendizagem:

- As medidas universais, aplicadas a todos os alunos;

- As medidas seletivas, que são mobilizadas quando as medidas universais não são suficientes e requerem um Relatório Técnico-Pedagógico (RTP);
- As medidas adicionais, aplicadas em último caso, quando as medidas universais e seletivas se mostraram insuficientes, sendo, portanto, necessária uma intervenção junto do aluno que passa, nomeadamente pela elaboração de um Programa Educativo Individual (PEI).

Dos alunos do agrupamento, 37,2% foram acompanhados pela EMAEI, por usufruírem de medidas universais, 10,4% por terem RTP e, destes, 2,7% por usufruírem de PEI.

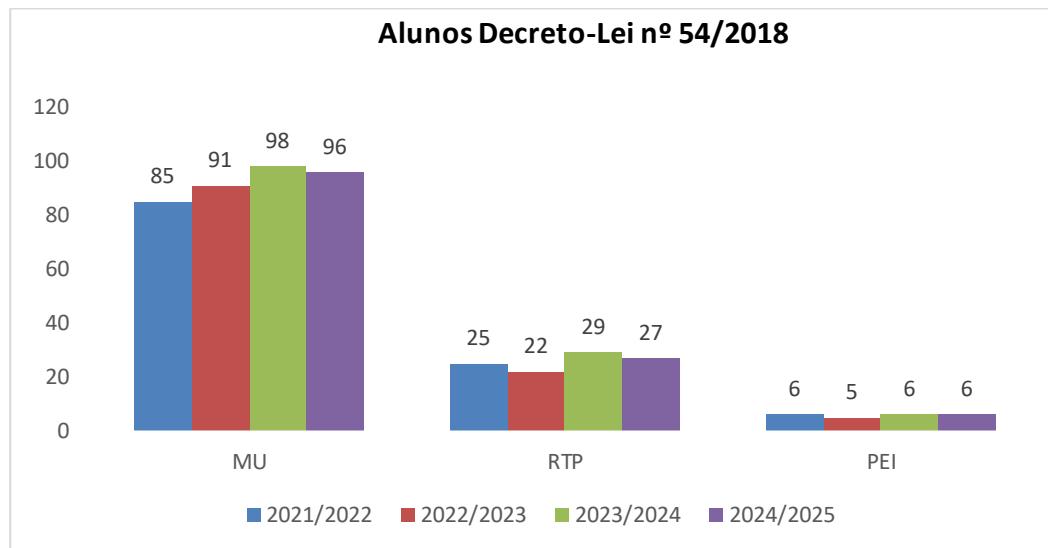


Gráfico 5 - Distribuição dos alunos que usufruem de medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

A taxa de transição/aprovação dos alunos que frequentam o AE Crato, no presente ano letivo, é de 98,5%, sendo que o 1.º CEB apresenta uma taxa de sucesso de 99,3%, o 2.º CEB, de 97,8% e o 3.º CEB, de 98,4%, verificando-se um aumento do sucesso escolar em todos os CEB, face àquele registado nos anos letivos anteriores.

Taxa de Sucesso

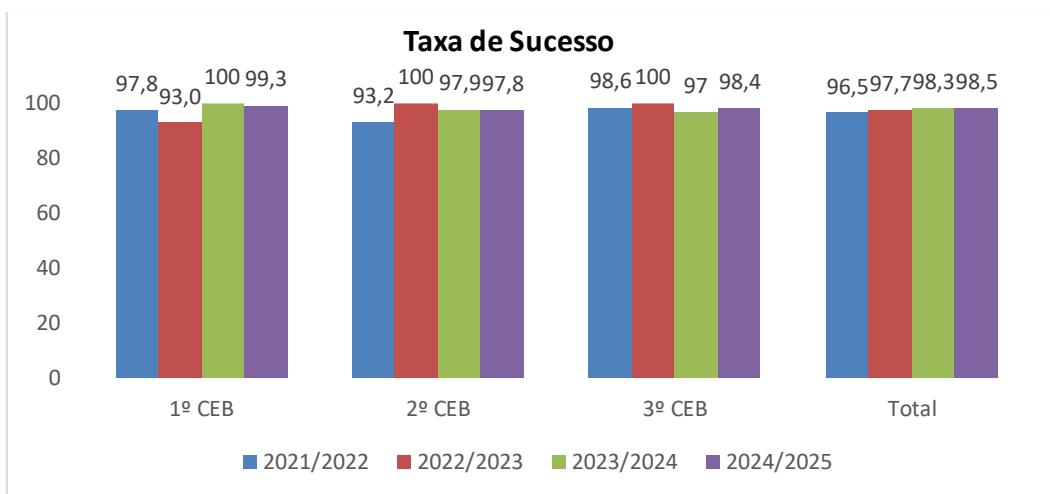


Gráfico 6 – Taxa de Sucesso nos últimos 4 anos

Nos últimos quatro anos letivos, não houve registo de abandono escolar em nenhum dos CEB.

Lecionam, no AE Crato, um total de quarenta e cinco docentes, destes trinta e três encontram-se vinculados a este agrupamento de escolas, cinco pertencem a um quadro de zona pedagógica, e sete encontram-se a contrato.

Pessoal Docente

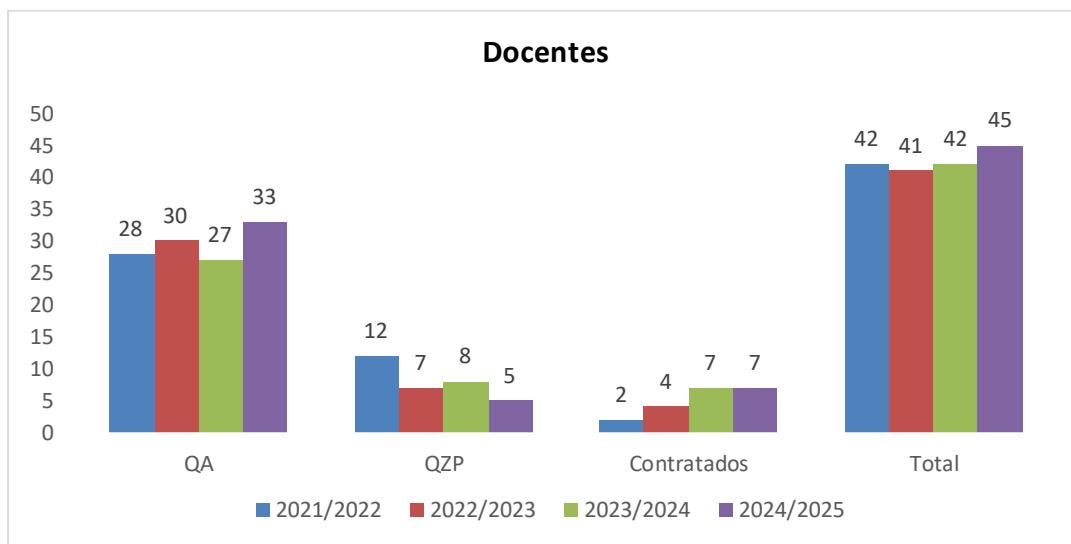


Gráfico 8 - Distribuição dos docentes, por situação profissional e anos letivos

A experiência e a estabilidade do corpo docente, nos últimos anos, propiciaram ao agrupamento a construção de uma imagem sólida, e de confiabilidade, junto da

comunidade local. Esta estabilidade tem ajudado a manter, na escola, uma cultura organizacional forte e positiva, baseada na confiança, colaboração e engajamento. Esta situação é indutora de respostas educativas de maior qualidade.

No AE Crato trabalham seis técnicos especializados (TE): com vínculo ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), encontram-se uma psicóloga, um técnico de Informática e uma técnica que desenvolve a sua ação no âmbito Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. Pela CMC, exercem funções na escola uma psicóloga (a tempo parcial), uma técnica de ação social (a tempo parcial) e uma técnica de nutrição.

Pessoal Não Docente

Trabalham ainda na escola quatro assistentes técnicos (AT) e vinte e cinco assistentes operacionais (AO), sendo que destes últimos, dezanove pertencem ao quadro da CMC e seis encontram-se em exercício de funções ao abrigo de programas de emprego a que a autarquia concorre.



Gráfico 9 - Distribuição do pessoal não docente, por situação profissional

2.4. Organização – Liderança e Equipas

O organograma que se segue reflete a articulação entre os diferentes setores de gestão e de organização escolar.

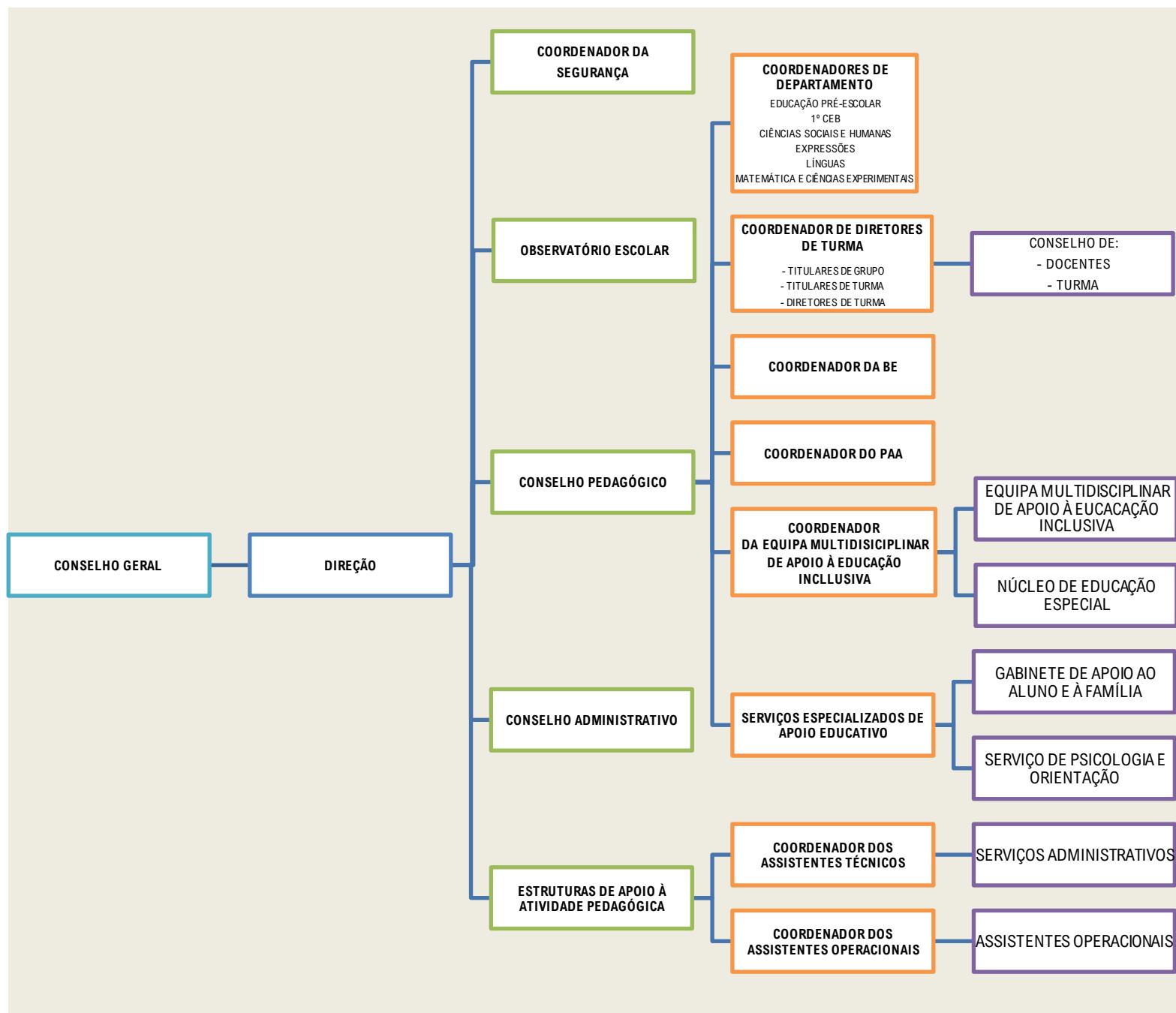


Figura 4 – Órgãos de Gestão e Administração do AE Crato

2.4.1. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE) são estruturas que oferecem suporte e acompanhamento psicopedagógicos e socioeducativos aos alunos. Inserem-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola e atuam em articulação com os conselhos de turma, os órgãos de gestão e administração e as famílias.

Em conformidade com o [Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho](#), alterado pela [Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro](#), o AE Crato esforça-se para ser uma referência no que concerne à organização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para todos os alunos do agrupamento.

EMAEI

A EMAEI desenvolve uma ação que visa colaborar na promoção das políticas e das ações inclusivas no contexto do agrupamento, promovendo uma cultura de responsabilidade, envolvimento e participação de todos os intervenientes educativos, constituindo-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

São elementos permanentes da EMAEI os seguintes:



Figura 5 – EMAEI do AE Crato

Nas reuniões da equipa comparecem, com elementos convidados, outros docentes/ técnicos em exercício de funções no agrupamento.

Para além destes, poderá ainda ser solicitada a presença, nas reuniões da EMAEI, de:

- o docente titular de grupo/ titular de turma ou o diretor de turma do aluno;
- os pais/EE do aluno;
- outros docentes/técnicos que intervêm com o aluno;
- outros parceiros (CPCJ, Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância, ...).

Esta equipa apoia os conselhos de turma na identificação das barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar o seu acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, potenciando o desenvolvimento do PASEO.

O Núcleo de Educação Especial (NEE) é um serviço especializado que, em articulação com outras estruturas educativas na escola, tem por objetivos a inclusão educativa e social, o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada transição para a vida profissional dos alunos com necessidades educativas especiais.

Núcleo de
Educação Especial

É ainda promovida a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos discentes com limitações significativas da atividade e da participação nos vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da escola desenvolve a sua ação nos domínios da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento psicológico e apoio psicopedagógico e da consultoria, promovendo o desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar.

Serviço de
Psicologia e
Orientação

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio dinâmica, agregadora dos recursos humanos e materiais existentes na escola.

Centro de Apoio
à Aprendizagem

A ação educativa promovida no CAA é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando, nomeadamente, a intervenção do docente de Educação Especial, do psicólogo e demais técnicos, e dos docentes das diferentes áreas disciplinares, complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou outros contextos educativos, com vista à sua inclusão, à promoção da qualidade da sua participação nas atividades da turma.

O CAA funciona em vários locais, distribuídos pelos espaços adequados a cada tipo de ação ou atividade a realizar, a saber: sala de aula, BE, sala de apoio à educação inclusiva, áreas para trabalho específico de terapias, SPO ou atividades de enriquecimento curricular.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) visa o apoio aos alunos e respetivas famílias nas mais diversas situações. Integram o GAAF uma equipa multidisciplinar de técnicos especializados do MECI e do município, que trabalham de forma integrada e articulada, numa linha de cooperação com os diferentes intervenientes educativos.

Gabinete de
Apoio ao Aluno e
à Família

2.4.1. Outros – Apoios e Complementos Educativos

Os apoios socioeducativos são variados e destinam-se sobretudo às crianças e alunos do concelho que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE).

Ação Social
Escolar

A ASE traduz-se num conjunto de medidas destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares e a promover medidas de apoio socioeducativo dirigidas aos alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de participações financeiras, providenciando apoio para a aquisição de material escolar; apoio às visitas de estudo, com a participação do transporte; participação nas refeições escolares, e a definição de um Plano de Transporte Escolar complementar à rede de transportes públicos.

2.5. Parcerias e acordos de cooperação

A criação de parcerias com as instituições, nomeadamente as locais e as da região, representam para o AE Crato a concretização de sinergias que potenciam a formação global dos alunos e de aprendizagem, ao longo da vida, da comunidade escolar.

O AE Crato define-se por uma escola aberta ao meio, que procura responder também às especificidades do local, atuando em sinergia através do estabelecimento de parcerias e de acordos de cooperação. Estabelecem-se parcerias chave com várias entidades locais/ da região das quais se destacam:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Crato (APEEAEC)
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- Banda Filarmónica do Crato
- Bombeiros Voluntários do Crato
- Câmara Municipal do Crato
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Crato
- Escola Profissional Agostinho Roseta- polo do Crato
- Guarda Nacional Republicana/Programa Escola Segura
- Instituto de Apoio e Desenvolvimento
- Instituto Politécnico de Portalegre
- Instituto Português do Desporto e da Juventude
- Juntas de freguesias do Município
- Misericórdias do Município
- Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social- 5G
- Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - Equipa Local de Intervenção
- Unidade de Cuidados na Comunidade - Crato
- Universidade Séniior do Crato

PARTE II

O PE assume-se como um documento orientador da vida do AE Crato e apresenta, necessariamente, um caráter dinâmico.

Estará sujeito a avaliações intermédias, com periodicidade anual, de modo a que se possa aferir a adequação e o grau de prossecução das metas face aos objetivos delineados.

A recolha e análise dos indicadores de avaliação plasmados neste PE constituem uma oportunidade de reflexão sobre o sistema de relações na escola, permitindo proceder a ajustes que promovam a melhoria organizacional e a qualidade de ensino.

3 – Autoavaliação

O Observatório Escolar (OE) é uma estrutura de apoio à gestão estratégica e operacional deste agrupamento.

Esta estrutura tem como missão proceder à autoavaliação do desempenho da escola, implementando mecanismos de autorregulação da eficácia e da eficiência do serviço educativo prestado.

Este processo de autoavaliação assenta num conjunto de ações que permitem ser subsidiárias à atuação da direção, no sentido de identificar boas práticas, diagnosticar áreas de desenvolvimento e sustentar a tomada de decisões estratégicas, nomeadamente naquelas que decorrem do preconizado neste documento.

4 - Intervenção Educativa

4.1. Eixos Prioritários

O PE assenta em cinco eixos de intervenção educativa, decorrendo daqui toda a operacionalização para a sua concretização:



Figura 6 – Eixos de Intervenção Prioritária do AE Crato

EIXO DE INTERVENÇÃO 1

QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
1.1. PROMOVER A MELHORIA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS	1.1.1. Melhorar o sucesso escolar	1.1.1.a) 80% das crianças possuem as competências para entrar na escolaridade obrigatória 1.1.1.b) 70% dos alunos da turma atingiram o sucesso pleno 1.1.1.c) 85% dos alunos da turma atingiu o sucesso	Nº de crianças a iniciar o 1º CEB/ % de crianças com competências para entrar na escolaridade obrigatória (por ano letivo) % de sucesso por turma (por período)	- Coordenador da EPE - Coordenador de DT
	1.1.2. Operacionalizar projetos que desenvolvam competências no âmbito de metodologia do trabalho de projeto	1.1.2.a) Realizar 2 projetos por ano de escolaridade	Nº de projetos realizados (por ano letivo)	- Coordenador de AFC
	1.1.3. Divulgar as produções dos alunos de forma aumentar a sua motivação face ao processo de aprendizagem	1.1.3.a) Divulgar 2 produções por grupo/turma	Nº de trabalhos divulgados por grupo/ turma (por ano letivo)	- Coordenador da Equipa Multimédia
	1.1.4. Promover atividades no âmbito do Programa Eco- Escolas	1.1.4.a) Realizar 1 atividade por grupo/turma	N.º de atividades realizadas (por período)	- Coordenador do Programa Eco- Escolas
	1.1.5. Promover atividades no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES)	1.1.5.a) Realizar 5 atividades por grupo/ turma	N.º de atividades realizadas (por ano letivo)	- Coordenador do PES

	1.1.6. Promover atividades no âmbito dos Projetos Internacionais	1.1.6.a) Realizar 1 projeto por CEB	N.º de projetos realizados (por ano letivo)	- Coordenador dos Projetos internacionais
	1.1.7. Desenvolver projetos de cariz solidário, com intervenção local	1.1.7.a) Realizar 1 projeto na EPE e por CEB	N.º de projetos realizados (por ano letivo)	- Coordenador do PAA
	1.1.8. Refletir sobre manifestações culturais do património local e regional	1.1.8.a) Realizar 1 ação na EPE e por CEB	N.º de ações realizadas (por ano letivo)	- Coordenador do PAA
	1.1.9. Refletir sobre manifestações culturais do património local e regional	1.1.9.a) Realizar 1 ação (visão de estudo, produção de um trabalho, exposição, ...), desde a EPE até ao 3.ºCEB	N.º de ações realizadas (por ano letivo)	- Coordenador do PAA
	1.1.10. Promover o contacto com a Ciência	1.1.10.a) Realizar 9 experiências por grupo/turma	N.º de experiências (por ano letivo)	- Coordenador Departamento MCE
	1.1.11. Implementar atividades que visem a inclusão, recuperação e inovação	1.1.11.a) Realizar 3 atividades, desde a EPE até ao 3.ºCEB (BE)	N.º de atividades realizadas (por período)	- Coordenador da BE
1.2. MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES	1.2.1. Implementar medidas de apoio educativo nas disciplinas com insucesso	1.2.1.a) 90% das disciplinas com insucesso usufruem de medidas de apoio educativo	N.º de disciplinas com insucesso/% de disciplinas com medidas de apoio (por período)	- Coordenador de Departamento
1.3. INCENTIVAR O RECURSO ÀS TIC	1.3.1. Promover o uso das TIC na concretização dos projetos	1.3.1.a) Realizar 1 projeto com recurso às TIC por grupo/turma	N.º de projetos implementados (por ano letivo)	- Coordenador de DT
	1.3.2. Utilizar as TIC como instrumento potenciador de aprendizagens nas várias áreas do currículo	1.3.2.a) Produzir 1 trabalho nas várias disciplinas/por turma	N.º de trabalhos realizados por disciplina (por período)	- Coordenador de Departamento
	1.3.3. Reforçar a implementação de práticas pedagógicas com recurso a instrumentos digitais	1.3.3.a) Utilizar 3 recursos digitais na prática pedagógica: - Por grupo (EPE) - Por turma (1.ºCEB) - Por disciplina (2.º/3.ºCEB)	N.º de recursos digitais utilizados (por período)	- Coordenador de Departamento - Coordenador de AFC

	1.3.4. Aplicar instrumentos de autoavaliação, recorrendo às TIC	1.3.4.a) Realizar 3 momentos de autoavaliação, recorrendo às TIC: - Por turma (1.ºCEB) - Por disciplina (2.º/3.ºCEB)	N.º momentos de autoavaliação (por período)	- Coordenador de Departamento
1.4. CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO HOLÍSTICA DOS ALUNOS	1.4.1. Oferecer AEC que permitam dar resposta aos interesses/necessidades dos alunos/família	1.4.1.a) 85% dos alunos do 1.º CEB frequentam AEC	N.º de alunos matriculados/% de alunos que frequentam AEC (por ano letivo)	- Coordenador de 1.º CEB
	1.4.2. Oferecer clubes que permitam dar respostas aos interesses dos alunos	1.4.2.a) 20% dos alunos do 2.º e 3.º CEB frequentam 1 clube	N.º de alunos matriculados/% de inscritos (por ano letivo)	- Coordenador de DT
	1.4.3. Incentivar a participação ativa nas Assembleias de Turma, nas Assembleias de Delegados e Subdelegados e na Assembleia Municipal Jovem do Crato	1.4.3.a) Realizar 2 Assembleias de Turma, por turma	N.º de reuniões realizadas (por período)	- Coordenador de EECE
		1.4.3.b) Realizar 2 Assembleias de Delegados e Subdelegados	N.º de reuniões realizadas (por ano letivo)	- Coordenador de EECE
		1.4.3.c) Realizar 3 AMJC	N.º de reuniões realizadas (por ano letivo)	- Coordenador da AMJC

EIXO DE INTERVENÇÃO 2

AVALIAÇÃO DE PROCESSOS

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
2.1. MELHORAR A QUALIDADE DA ESCOLA ENQUANTO UNIDADE ORGÂNICA	2.1.1. Sistematizar processos de autoavaliação da Escola	2.1.1. Realizar questionários de satisfação: 2.1.1.a) aos alunos do 4.º ano e do 2.º e 3.º CEB (75% de respostas) 2.1.1.b) aos EE (70% de respostas) 2.1.1.c) aos docentes (80% de respostas) 2.1.1.d) aos AO, AT e TE (80% de respostas)	N.º de questionários enviados/ % de respostas dadas (18 meses)	- Coordenador do OE

EIXO DE INTERVENÇÃO 3

BEM-ESTAR NA ESCOLA

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
3.1. PROMOVER A ÉTICA DO CUIDADO: O AUTOCUIDADO	3.1.1. Desenvolver ações de intervenção sobre a ética do autocuidado, junto da comunidade escolar	3.1.1.a) Realizar 1 ação para docentes, não docentes, EE e turmas: - 50% de participação de docentes e não docentes - 5% de participação de EE - 100% de turmas envolvidas	N.º de ações realizadas/ % de participantes (por ano letivo)	- Coordenador do PES
	3.1.2. Desenvolver ações de formação para docentes e não docentes, no âmbito da saúde mental	3.1.2.a) Realizar 1 ação para docentes e não docentes: - 50% de participação de docentes e não docentes	N.º de ações realizadas/ % de participantes (por ano letivo)	- Coordenador do PES
	3.1.3. Assegurar a participação dos alunos em atividades de prática desportiva	3.1.3.a) Oferecer 2 modalidades no Desporto Escolar: - 20% de participação dos alunos matriculados na escola	% de alunos inscritos (por ano letivo)	- Coordenador do Desporto Escolar
	3.1.4. Desenvolver ações de sensibilização para a importância de uma alimentação saudável e sustentável, de uma vida livre de dependências e de uma sexualidade esclarecida e responsável	3.1.4.a) Realizar 2 ações por grupo/turma sobre alimentação saudável e sustentável: - 100% das turmas 3.1.4.b) Realizar 1 ação por sobre hábitos de vida saudável (afeição por questionário para os alunos a iniciar o 5º ano, em 2025/2026): 75% de alunos com hábitos de vida saudáveis 3.1.4.c) Realizar 2 ações sobre Educação Sexual: - 100% de turmas intervenientes	N.º de ações realizadas/ N.º de turmas envolvidas (por ano letivo) N.º de respondentes / % de alunos com hábitos de vida saudáveis (por ano letivo)	- Coordenador do PES - Coordenador do PES - Direção

	3.1.5. Desenvolver atividades de orientação escolar e pessoal	3.1.5.a) Incentivar à participação dos alunos matriculados no 9ºano nas sessões de orientação escolar e pessoal: - 80% de alunos inscritos	N.º de alunos matriculados/% de alunos inscritos (por ano letivo)	- SPO
3.2. PROMOVER A ÉTICA DO CUIDADO: CUIDAR DO OUTRO	3.2.1. Promover a apropriação das normas de conduta em contexto escolar	3.2.1.a) Realizar 1 atividade sobre o bullying/ciberbullying, por grupo/turma: -100% de turmas intervenientes	N.º de atividades/ N.º de turmas envolvidas (por ano letivo)	- Coordenador da EECE
		3.2.1.b) Reduzir em 5% o nº de ocorrências disciplinares, por turma.	N.º de ocorrências disciplinares (por ano letivo)	- Coordenador de DT
	3.2.2. Proporcionar momentos intergeracionais	3.2.2.a) Realizar 1 atividade por grupo/turma	N.º de atividades realizadas (por ano letivo)	- Coordenador do PAA
	3.2.3. Desenvolver ações de sensibilização para reduzir o ruído no espaço escolar	3.2.3.a) Realizar 1 medição da acústica em áreas de uso coletivo do espaço escolar. (em hora de ponta) 3.2.3.b) Realizar 1 ação de melhoria dos níveis de ruído nos diferentes espaços escolares: -1 ação desde EPE até ao 3.ºCEB	N.º de medições efetuadas (por período) N.º de ações realizadas no espaço escolar (por ano letivo)	- Coordenador Departamento de MCE - Coordenador do PAA

EIXO DE INTERVENÇÃO 4

REFORÇO DA RELAÇÃO DA ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
4.1. RECONHECER O PAPEL DA FAMÍLIA NO PERCURSO ESCOLAR DO ALUNO	4.1.1. Promover a participação de pais/EE na vida escolar dos seus educandos	4.1.1.a) Registar 5 contactos com o EE	N.º de EE/N.º de contactos registados (por período)	- Coordenador de DT
	4.1.2. Promover ações dirigidas a Pais/EE	4.1.2.a) Realizar 3 ações para Pais/EE (BE)	N.º de ações propostas/Nº de ações realizadas (por ano letivo)	- Coordenador da BE - Direção

4.2. REFORÇAR A LIGAÇÃO ESCOLA/MEIO	4.1.3. Valorizar a participação dos Pais/EE na concretização de projetos de Escola	4.1.3.a) Apoiar a realização de 3 ações dos Pais/EE	N.º de ações propostas/N.º de ações realizadas (por ano letivo)	- Coordenador do PAA
	4.1.4. Valorizar a participação dos Pais/EE no funcionamento e dinâmica da Escola	4.1.4.a) Realizar 2 reuniões com representantes dos EE dos grupos/turmas	N.º de assembleias realizadas (por ano letivo)	- Direção
	4.2.1. Desenvolver atividades que incentivem a criação de sinergias com a comunidade local	4.2.1.a) Realizar 5 atividades abertas à comunidade local	N.º de atividades propostas/N.º de atividades realizadas (por ano letivo)	- Coordenador do PAA
	4.2.2. Solicitar o contributo da APEEAEC na elaboração do PAA	4.2.2.a) Apoiar a realização de 1 ação da APEEAEC	N.º de ações propostas/N.º de ações realizadas (por período)	- Coordenador do PAA
	4.2.3. Dinamizar atividades/projetos de caráter intergeracional	4.2.3.a) Realizar 3 atividades/projetos por grupo/ turma 4.2.3.b) Realizar 3 atividades/projetos (BE)	N.º de atividades/projetos propostos /N.º de atividades/projetos dinamizados (por ano letivo)	- Coordenador do PAA - Coordenador Da BE

EIXO DE INTERVENÇÃO 5

LIDERANÇA, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
5.1. MELHORAR AS CONDIÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA	5.1.1. Propor a melhoria da qualidade do edificado escolar	5.1.1. a) Apresentar um plano de intervenção à CMC com propostas de melhoramento do espaço escolar	N.º de documentos enviados (por ano letivo)	- Direção
5.2.	5.2.1. Atualizar a divulgação de serviços escolares através do Regulamento Interno e da página Web da Escola	5.2.1.a) Proceder à divulgação dos serviços da escola	Atualizado/Não atualizado (por ano letivo)	- Coordenador da Equipa Multimédia

VALORIZAR A DINÂMICA EDUCATIVA DA ESCOLA	5.2.2. Dar visibilidade às atividades/projetos dinamizados no agrupamento, através da sua divulgação da página Web da Escola e na Newsletter	5.2.2.a) Divulgar 30 atividades/projetos	N.º de projetos/N.º de atividades divulgadas (por período)	- Coordenador da Equipa Multimédia
5.3. MANTER/MELHORAR O PADRÃO DE QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO NO BAR	5.3.1. Promover a participação nas ações formativas que aperfeiçoem conhecimento sobre a dinâmica do bar	5.3.1.a) Realizar 1 ação para os AO: - 70% de participantes	N.º de ações realizadas/% de AO participantes (por ano letivo)	- Direção
5.4. PROMOVER A ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE SEGURANÇA	5.4.1. Dinamizar atividades no âmbito da proteção civil	5.4.1.a) Realizar 2 ações à Comunidade Escolar	N.º de ações realizadas (por ano letivo)	- Coordenador da Segurança
5.5. PROMOVER BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	5.5.1. Operacionalizar a articulação vertical desde a EPE ao 3.ºCEB	5.5.1.a) Realizar 1 reunião de articulação: - EPE/1º ano - 4º ano/ 5º ano - 6º ano/ 7º ano	N.º de reuniões realizadas (por ano letivo)	- Coordenador de DT
	5.5.2. Realizar reuniões de articulação vertical por áreas disciplinares	5.5.2.a) Realizar 2 reuniões de articulação por grupo disciplinar	N.º de reuniões realizadas (por ano letivo)	- Direção
	5.5.3. Promover a metodologia do trabalho de projeto na Escola	5.5.3.a) Concretizar 3 projetos por turma	N.º de projetos realizados (por ano letivo)	- Coordenador de Departamento
	5.5.4. Promover o trabalho colaborativo interpares	5.5.4.a) Realizar 2 momentos de intervisão interpares	N.º de momentos de intervisão registados (por período)	- Direção

PARTE III

Visão

Prestar um serviço educativo de qualidade e inclusivo, assente na formação integral dos alunos e no bem-estar da comunidade escolar, e ancorado numa cultura interna de sustentabilidade social, cultural e ambiental.



Missão

Afirmar-se como agrupamento de referência pela qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que desenvolve e pelo positivo impacto transformacional na comunidade em que se insere.

Valores

Promover e encorajar os alunos a pôr em prática os valores preconizados no PASEO: liberdade, responsabilidade, rigor, excelência e exigência, cidadania, participação, curiosidade, reflexão e inovação, justiça, ecologia, solidariedade, trabalho, resiliência e tolerância.



PARTE IV

Monitorização/Avaliação

A (auto)avaliação, enquanto instrumento de verificação das intenções e práticas educativas do agrupamento, prossegue os objetivos de promover uma cultura de melhoria contínua da organização, do funcionamento, do desenvolvimento de projetos e dos resultados escolares. Pretende ainda dotar os órgãos de administração e gestão, os órgãos pedagógicos e a comunidade educativa de um quadro de informações sobre o funcionamento da escola, contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação.

A prossecução destes objetivos desenvolve-se com base numa conceção de avaliação de que, a partir de uma análise de diagnóstico, se possa perspetivar a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa.

Este documento será, por isso, objeto de avaliação intercalar através de um relatório anual de monitorização das metas. No final do seu período de vigência, será elaborada a avaliação final do consignado do presente PE.

Compete à equipa do OE do agrupamento acompanhar a desenvolvimento das metas deste PE, e dar a conhecer os resultados da avaliação ao conselho pedagógico e/ou demais órgãos de gestão, sugerindo as ações de melhoria julgadas por convenientes, acompanhar sua implementação e avaliar a sua eficácia, sempre em articulação com os órgãos de gestão e coordenação pedagógica.

PARTE V

Divulgação e Concretização

O PE constitui um documento estratégico estruturante dos planos operacionais de curto prazo do agrupamento.

Enquanto referente interno, constitui o ponto de partida e é orientador de toda a dinâmica do agrupamento.

Para a sua operacionalização urge implementar a sua discussão e divulgação, determinante no envolvimento da comunidade escolar.

Os órgãos de gestão e de administração do agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar, na sua prática, os pressupostos deste instrumento orientador da vida do agrupamento.

O PE estará disponível na página *Web* do AE Crato, para divulgação e consulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento, longe de almejar metas impossíveis, pretende, de uma forma contextualizada, com ambição, é certo, mas na observância daquilo que é realidade do AE Crato, criar os alicerces para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e conscientes dos seus direitos e deveres, exercidos num ambiente de respeito, diálogo e pluralismo, sustentados nos valores democráticos e nos Direitos Humanos.

O presente PE entra em vigor após a sua aprovação em Conselho Geral e começa a produzir efeitos a partir do ano letivo 2025/2026.

“Quem escolheu ser professor, escolheu a mais impossível, mas também a mais necessária, de todas as profissões. E sabe que não vale a pena acreditar que podemos tudo, que podemos tudo transformar. Não podemos. Mas podemos alguma coisa. E esta alguma coisa é, muitas vezes, a coisa decisiva na vida das nossas crianças e dos nossos jovens. ”

Nóvoa, 2007

Webgrafia

[Carta Educativa - Observatório Municipal - Crato](#)

[Carta Social Municipal do Crato-2023](#)

[Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania](#)

[Monitorização do Projeto Educativo 1º e 2º Períodos \(2024/2025\)](#)

[Pordata.pt](#)

[Projeto de Intervenção 2025/2029 da Diretora do AE Crato](#)

[Projeto Educativo AE Crato \(2022/2025\)](#)

[Regulamento Interno AE Crato \(2021/2025\)](#)

[Relatório Monitorização do Projeto Educativo \(2023/2024\)](#)